



POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS  
COMANDO DA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR  
DIRETORIA DE ENSINO E PESQUISA  
**ESPECIALIZAÇÃO EM POLÍCIA E SEGURANÇA PÚBLICA**



DANIEL VEIGA LÔBO

**AVALIAÇÃO DAS PARCERIAS PM-COMUNIDADE EM PROGRAMAS DE  
PREVENÇÃO À CRIMINALIDADE POR ALUNOS SOLDADOS EM FORMAÇÃO**

GOIÂNIA-GO

2024

DANIEL VEIGA LÔBO

**AVALIAÇÃO DAS PARCERIAS PM-COMUNIDADE EM PROGRAMAS DE  
PREVENÇÃO À CRIMINALIDADE POR ALUNOS SOLDADOS EM FORMAÇÃO**

Artigo Científico apresentado como exigência para conclusão da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso da Pós-Graduação em Polícia e Segurança Pública pelo Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, sob a orientação da Prof. 2º Sargento Carla Vieira Fagundes Leão

GOIÂNIA-GO

2024

# **AVALIAÇÃO DAS PARCERIAS PM-COMUNIDADE EM PROGRAMAS DE PREVENÇÃO À CRIMINALIDADE POR ALUNOS SOLDADOS EM FORMAÇÃO**

## **EVALUATION OF PM-COMMUNITY PARTNERSHIPS IN CRIME PREVENTION PROGRAMS BY TRAINEE SOLDIERS**

Daniel Veiga Lôbo<sup>1</sup>

Nome do orientador (a) 2º Sargento Carla Vieira Fagundes Leão<sup>2</sup>

### **Resumo**

O artigo tem como objetivo analisar as percepções dos alunos em formação na Academia da Polícia Militar de Goiás sobre a eficácia das parcerias entre a Polícia Militar (PM) e a comunidade na prevenção da criminalidade. A pesquisa empregou uma abordagem mista, combinando métodos quantitativos e qualitativos para obter uma compreensão abrangente das opiniões dos participantes. Os resultados indicaram um consenso notável entre os participantes sobre a importância crítica das parcerias PM-comunidade na abordagem preventiva da criminalidade, destacando a percepção positiva do papel dessas colaborações na construção de ambientes mais seguros e coesos. No entanto, também foram identificados desafios práticos, como a falta de recursos e a desconfiança mútua, que exigem atenção para fortalecer a eficácia dessas parcerias. A avaliação da formação acadêmica dos participantes revelou uma tendência positiva em relação à inclusão de conteúdos sobre parcerias PM-comunidade, embora tenham sido identificadas áreas para melhorias. Os benefícios percebidos de uma maior colaboração entre a PM e a comunidade incluíram o aumento da confiança mútua e a redução da violência, enfatizando a importância de uma abordagem participativa na prevenção da criminalidade. Com base nos resultados, foram formuladas recomendações para fortalecer a colaboração entre os policiais militares e a comunidade, visando promover comunidades mais seguras e coesas. Este estudo contribuiu significativamente para uma compreensão mais aprofundada das percepções dos alunos em formação sobre as parcerias PM-comunidade e pode informar iniciativas futuras para fortalecer a eficácia dessas colaborações na segurança pública.

**Palavras-chave:** Polícia Militar; Comunidade; Prevenção; Colaboração.

### **Abstract**

The article aims to analyze the perceptions of cadets at the Military Police Academy of Goiás regarding the effectiveness of partnerships between the Military Police (MP) and the community in crime prevention. The research employed a mixed-method approach, combining quantitative and qualitative methods to obtain a comprehensive understanding of participants' opinions. The results indicated a notable consensus among participants on the critical importance of MP-community partnerships in the preventive approach to crime, highlighting the positive perception of the role of these collaborations in building safer and more cohesive environments. However, practical challenges were also identified, such as lack of resources and mutual distrust, which require attention to strengthen the effectiveness of

---

<sup>1</sup> Aluno do Curso de Formação de Praças – 2ª Turma, Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, email: [danieldandyow@gmail.com](mailto:danieldandyow@gmail.com). Telefone: (62)9410-4743.

<sup>2</sup> Orientador. Professor da Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar. Graduado em Ciências Contábeis e Especialista em Análise Criminal Email: [carlavieirafagundesleao@gmail.com](mailto:carlavieirafagundesleao@gmail.com). Telefone: (62) 98175-9871

these partnerships. The assessment of participants' academic training revealed a positive trend regarding the inclusion of content on MP-community partnerships, although areas for improvement were identified. Perceived benefits of increased collaboration between the MP and the community included enhanced mutual trust and reduced violence, emphasizing the importance of a participatory approach to crime prevention. Based on the results, recommendations were formulated to strengthen collaboration between military police and the community, aiming to promote safer and more cohesive communities. This study significantly contributed to a deeper understanding of cadets' perceptions of MP-community partnerships and can inform future initiatives to enhance the effectiveness of these collaborations in public safety.

**Keywords:** Military Police; Community; Prevention; Collaboration.

## 1 INTRODUÇÃO

No cenário complexo da segurança pública, a colaboração estreita entre a Polícia Militar (PM) e a comunidade é essencial para promover estratégias eficazes de prevenção à criminalidade. Essa abordagem, baseada em parcerias sólidas e interações positivas, não apenas fortalece o tecido social, mas também desempenha um papel crucial na construção de ambientes mais seguros e coesos.

Nesse contexto, a formação dos futuros profissionais da PM ganha destaque, pois esses alunos em formação representam a próxima geração de agentes de segurança pública. Entender como esses futuros profissionais percebem a efetividade das parcerias PM-comunidade na prevenção à criminalidade é fundamental não apenas para aprimorar os currículos de formação, mas também para cultivar uma cultura de colaboração e confiança desde o início da carreira policial.

A pesquisa baseia-se na necessidade de compreender como os alunos em formação percebem as parcerias entre a Polícia Militar e a comunidade no contexto da prevenção à criminalidade. Obter essa compreensão é importante para perceber se as práticas de formação estão alinhadas com as demandas contemporâneas da segurança pública, de forma a garantir que os futuros profissionais estejam capacitados para promover uma atuação integrada e eficiente. Como resultado, espera-se contribuir com o fortalecimento da relação entre a Polícia Militar e a comunidade, promovendo uma abordagem mais participativa e colaborativa no enfrentamento dos desafios criminais.

Diante da importância da parceria entre a Polícia Militar e a comunidade, como os alunos em formação percebem a efetividade das parcerias entre a PM e a comunidade na implementação de programas de prevenção à criminalidade?

O objetivo geral deste estudo é realizar uma avaliação da percepção dos alunos em formação em relação à eficácia das parcerias estabelecidas entre a Polícia Militar (PM) e a comunidade, especificamente na implementação de programas de prevenção à criminalidade.

Dentro desse contexto, os objetivos específicos do estudo incluem a investigação da compreensão que os alunos em formação têm acerca do papel desempenhado pelas parcerias entre a PM e a comunidade na prevenção da criminalidade. Além disso, busca-se identificar fatores que esses alunos percebem como facilitadores ou obstáculos na efetiva implementação dessas parcerias. Por fim, o estudo visa analisar a percepção dos alunos sobre o impacto das parcerias na construção de uma relação de confiança entre a PM e a comunidade.

Para atingir os objetivos delineados nesta pesquisa, foi adotada uma abordagem metodológica que integrou diversas técnicas. O estudo teve início com uma revisão bibliográfica abrangente, visando consolidar o conhecimento existente sobre as parcerias entre a Polícia Militar e a comunidade, com foco específico nos programas de prevenção à criminalidade. A pesquisa, de natureza quanti-qualitativa, foi conduzida através da aplicação de questionários estruturados aos alunos em formação na Academia da Polícia Militar.

Os resultados obtidos foram discutidos à luz da literatura existente, e recomendações foram propostas para aprimorar a formação dos alunos no que se refere à implementação de parcerias eficazes na prevenção à criminalidade. Estas recomendações buscaram influenciar positivamente as estratégias educacionais e as práticas operacionais na formação dos futuros profissionais da Polícia Militar.

## **2 REVISÃO TEÓRICA**

A Constituição Federal do Brasil, em seu artigo 5º, proclama o direito à segurança como uma prerrogativa de todos os cidadãos, garantindo a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade. Apesar dessa garantia constitucional, o Estado, responsável primordial pela segurança, tem enfrentado desafios na provisão adequada desse direito essencial por meio de seus órgãos policiais.

Para Santos (2021), a responsabilidade pela segurança pública não é exclusiva da polícia. Além dela, outros setores do Estado e da sociedade civil desempenham papéis fundamentais no enfrentamento da criminalidade, uma vez que as causas e fatores de risco associados a ela não são, invariavelmente, de responsabilidade exclusiva da polícia. Esta, muitas vezes, atua nos efeitos da criminalidade, evidenciando a complexidade do cenário.

Nesse contexto, conforme Rieger e Tasca (2015) é imperativo compreender que a segurança pública vai além do escopo exclusivo da atuação policial. A comunidade, o público e o cidadão, como partes integrantes da sociedade, devem ser considerados como parceiros e colaboradores nas iniciativas relacionadas à segurança. A interdependência entre a polícia e a comunidade é evidente, sendo ambos indispensáveis na luta constante contra o crime.

Santos (2021) complementa assegurando que a realidade mostra que, mesmo com todos os recursos materiais, financeiros e humanos disponíveis à polícia, esta não pode estar onipresente em todos os lugares e momentos. Reconhecer a limitação da atuação policial é essencial para buscar soluções eficazes na prevenção do crime. Nesse sentido, a parceria entre a polícia e a comunidade surge como uma abordagem promissora, onde ambas as partes se tornam aliadas no enfrentamento dos desafios da segurança pública.

Para Yonezawa e Teixeira (2017), a necessidade de a comunidade ser considerada uma aliada pelas forças de segurança é ressaltada, uma vez que, juntas, comunidade e polícia podem desempenhar um papel significativo na prevenção do crime. A conscientização sobre essa interdependência e a promoção de práticas colaborativas são essenciais para fortalecer a segurança e aumentar a confiança da população. Enfrentar a criminalidade demanda não apenas recursos, mas também uma abordagem integrada que envolva a participação ativa de todos os segmentos da sociedade.

A participação ativa da comunidade na segurança pública pode manifestar-se de várias formas, desde a realização de uma ligação para o 190 para denunciar atividades criminosas até o registro de denúncias anônimas por meio do "Disque Denúncia 181". Além disso, a solicitação de melhorias na iluminação de uma rua, a limpeza de terrenos baldios, a participação em Conselhos Comunitários de Segurança - CONSEG, a organização de atividades de vizinhança solidária e a adoção de medidas preventivas de segurança pessoal e patrimonial são exemplos claros de colaboração da comunidade com a segurança pública. (Azevedo, 2022).

É comum que, erroneamente, se atribua exclusivamente à polícia a responsabilidade pela segurança pública. No entanto, quando analisamos a segurança como um conceito amplo e sob uma perspectiva legal, observamos que a responsabilidade não é única da polícia, mas sim compartilhada por um sistema de segurança e justiça criminal, bem como pela própria comunidade. A Constituição Federal do Brasil, em seu artigo 144, estabelece que a segurança pública é dever do Estado e responsabilidade de todos, conferindo a todos os cidadãos brasileiros a obrigação de zelar pela segurança da sociedade. (Azevedo, 2022).

Diante desse contexto, Ernesto (2009) afirma que entender a segurança pública como um dever compartilhado é reconhecer que cada cidadão, independentemente de origem, classe, gênero ou cor, possui igual responsabilidade e direito a ela. A autora destaca que o artigo 144 da Constituição Federal atribui aos membros de uma comunidade a obrigação constitucional de zelar por sua própria segurança, ultrapassando a ideia de que apenas o Estado é responsável pelos problemas sociais.

Assim, de acordo com Nakashima (2023), a segurança como um bem coletivo implica reconhecer que todos têm igual direito a ela e que, ao mesmo tempo, têm a responsabilidade de contribuir para a sua preservação. É a compreensão do potencial que a comunidade possui para auxiliar as organizações responsáveis pela segurança pública na identificação e resolução de problemas que afetam diretamente a vida de todos.

A confiança do cidadão em sua polícia e a proximidade entre a comunidade e a polícia são fundamentais. Essa aproximação não apenas fortalece a filosofia de polícia comunitária, mas também viabiliza a execução de ações de policiamento comunitário. O reconhecimento da importância da colaboração da comunidade com a polícia reflete na realização de um trabalho conjunto para enfrentar os desafios relacionados à segurança pública de forma eficiente. (Nakashima, 2023).

Dessa forma Santos (2021) corroborado por Vantropa et al. (2023) esclarecem que a sensação de segurança para os cidadãos está intrinsecamente ligada à percepção de que a polícia está presente para protegê-los, uma verdade que se estende também ao público em geral. A construção da segurança subjetiva envolve diversos fatores, e sua formação não depende exclusivamente da visibilidade do policiamento, seja por meio de mídia ou publicidade.

O conceito ideal de segurança abrange tanto o aspecto objetivo, relacionado à redução efetiva da violência e das reais ameaças enfrentadas pelos cidadãos, quanto o aspecto subjetivo, que diz respeito à sensação de estar seguro. Embora o papel claro da polícia na primeira fase seja amplamente compreendido, há resistência em reconhecer sua importância no aspecto subjetivo. (Vantropa et al., 2023).

Dessa forma, a comunicação desempenha função essencial nesse contexto, sendo uma ferramenta contínua de interação humana. Evitar ou temer a comunicação é contraproducente, e a compreensão ativa e a participação são mais eficazes. Um exemplo relevante é a relação entre a Polícia Militar e a imprensa, onde a comunicação eficiente é fundamental. Tentar esconder-se da imprensa priva a Polícia Militar da oportunidade de apresentar sua versão dos eventos, permitindo que a imprensa difunda uma narrativa que

considera mais interessante. Manter linhas de comunicação abertas é vantajoso, embora seja um desafio complexo, exigindo canais diretos entre policiais e o público, bem como uma comunicação mais ampla através da publicidade. (Azevedo, 2022).

Para Santos (2021), a comunicação eficaz da Polícia Militar deve atender aos objetivos de segurança objetiva e subjetiva, reconhecendo que ambas nem sempre coincidem. O engajamento ativo e recíproco entre a polícia e a comunidade, construindo uma confiança mútua, proporciona à polícia competências além das penais, permitindo sua participação na discussão de políticas públicas. A formação de uma rede de prevenção não deve se limitar ao eixo policial, mas sim envolver a polícia como parceira em uma coalizão de sujeitos.

A interagencialidade redefine a relação entre a polícia e o cidadão, transformando-a em uma parceria de cooperação. Essa abordagem proativa do policiamento comunitário destaca a importância da proximidade e confiança entre a polícia e a população. Projetos de policiamento comunitário surgem como resposta à deterioração da imagem policial, especialmente quando há abuso do monopólio da violência. A mudança de papel da polícia para uma abordagem proativa, centrada na integração, cooperação e troca de informações, contribui significativamente para a redução da violência e para uma relação mais saudável entre a polícia e a comunidade. (Ernesto, 2009).

Para Rieger e Tasca (2015), o policiamento inteligente, pautado pelo respeito ao público, requer responsabilização. A interação entre a polícia e o cidadão, promovendo o rompimento do distanciamento e hostilidade, estabelece um estilo de policiamento baseado na integração e cooperação, sendo a ausência de interação o antídoto contra a violência.

A eficácia da interagencialidade entre a polícia e o cidadão é notável na medida em que rompe com a tradicional hostilidade, estabelecendo um novo paradigma de cooperação e integração. Esse modelo proativo de policiamento comunitário não apenas reforça o papel da polícia na solução de demandas e organização da comunidade, mas também empodera os cidadãos, proporcionando-lhes uma voz ativa na discussão de políticas públicas que impactam diretamente em sua esfera de convivência. (Ernesto, 2009).

Ao adotar essa abordagem, Vantropa et al. (2023) aponta que a polícia não se limita apenas a um papel reativo, mas assume uma posição de parceria estratégica. O envolvimento da comunidade, por sua vez, transcende a simples responsabilidade de observar e reportar, transformando-se em uma participação ativa na construção de um ambiente mais seguro e coeso.

Vale ressaltar que, nesses casos, o policiamento comunitário não apenas promove a segurança objetiva, por meio da redução efetiva da violência, mas também fortalece a

segurança subjetiva, ao criar uma atmosfera de confiança e cooperação. O cidadão, ao sentir-se parte integrante do processo, torna-se mais propenso a colaborar, compartilhando informações valiosas que contribuem para a prevenção de crimes. (Azevedo, 2022).

A responsabilização é um elemento fundamental nesse contexto. A polícia, ao adotar práticas transparentes e responsáveis, constrói uma base sólida de confiança, essencial para a efetividade do policiamento comunitário. A prestação de contas não apenas garante a integridade institucional, mas também reforça a relação de parceria com a comunidade, demonstrando um compromisso mútuo na busca por soluções coletivas. (Azevedo, 2022).

Portanto, conforme Santos (2021), ao abraçar a interagencialidade e promover uma comunicação aberta e participativa, a polícia e a comunidade não apenas enfrentam juntas os desafios da segurança pública, mas também moldam uma narrativa colaborativa, onde a confiança e o respeito mútuo são alicerces fundamentais. Este novo paradigma contribui significativamente para a construção de comunidades mais seguras, resilientes e coesas.

### **3 METODOLOGIA**

A metodologia adotada para conduzir esta pesquisa foi cuidadosamente planejada, integrando abordagens quantitativas e qualitativas para uma análise abrangente da percepção dos alunos em formação sobre a efetividade das parcerias entre a Polícia Militar (PM) e a comunidade na implementação de programas de prevenção à criminalidade.

Inicialmente, realizou-se uma revisão bibliográfica abrangente para consolidar o conhecimento existente sobre parcerias entre a PM e a comunidade, especialmente em programas de prevenção à criminalidade. Essa revisão proporcionou uma base teórica sólida e informou a elaboração dos instrumentos de pesquisa. Com base na revisão bibliográfica, foi desenvolvido um desenho de pesquisa que contempla abordagens quantitativas e qualitativas.

Para a coleta de dados, foram elaborados questionários estruturados, aplicados aos alunos em formação na Academia da Polícia Militar. Esses questionários foram cuidadosamente desenvolvidos para abordar aspectos específicos relacionados ao entendimento do papel das parcerias PM-comunidade, fatores facilitadores ou obstáculos percebidos e o impacto na construção de confiança.

Os questionários foram distribuídos aos participantes, sendo a coleta de dados realizada de maneira sistemática e ética. A abordagem quantitativa permitiu a análise estatística dos dados, enquanto a análise qualitativa proporcionou uma compreensão mais aprofundada das percepções dos participantes.

Os dados quantitativos foram analisados utilizando técnicas estatísticas apropriadas, enquanto a análise qualitativa envolveu a categorização e interpretação dos relatos dos participantes. A triangulação dessas abordagens fortaleceu a validade dos resultados.

Os resultados foram contextualizados à luz da literatura existente, proporcionando uma discussão robusta. Com base nessa discussão, foram formuladas recomendações destinadas a aprimorar a formação dos alunos em relação à implementação de parcerias eficazes na prevenção à criminalidade.

As recomendações propostas visam influenciar positivamente as estratégias educacionais e as práticas operacionais na formação dos futuros profissionais da Polícia Militar, contribuindo assim para o desenvolvimento de abordagens mais eficientes na prevenção da criminalidade.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 4.1 COMPILADO DOS RESULTADOS

Este estudo propõe uma análise aprofundada das percepções de policiais militares sobre a eficácia das parcerias entre a Polícia Militar (PM) e a comunidade na prevenção da criminalidade. Contamos com a participação de uma amostra representativa de 29 respondentes dos alunos em formação na Academia de Polícia Militar de Goiás. Ao explorar a amplitude das opiniões, desde a atribuição de importância até a identificação de desafios e benefícios percebidos, este estudo contribui para uma compreensão mais abrangente das perspectivas dos profissionais diretamente envolvidos na implementação dessas colaborações.

A tabela 1 abaixo apresenta um compilado dos principais resultados das questões de 1 a 4.

Tabela 1: Compilação de resultados perguntas 1 a 4

<b>PERGUNTA</b>	<b>RESULTADO</b>	<b>QUANTIDADE/ PERCENTUAL</b>
<b>Percepção da importância das parcerias PM-comunidade</b>		
Consideram as parcerias "Muito Importantes"	26 participantes	93%
Consideram as parcerias "Importantes"	1 participante	4%
<b>Avaliação do papel das parcerias PM-comunidade</b>		
Avaliaram o papel como "Muito Positivo"	25 participantes	89%

Avaliaram o papel como "Positivo"	5 participantes	18%
Não atribuiu a categorização máxima	1 participante	4%
<b>Influência das interações positivas na consolidação do tecido social</b>		
Concordam totalmente com a influência positiva	28 participantes	100%
<b>Percepção do impacto das parcerias na criação de uma relação de confiança</b>		
Categorizaram o impacto como "Muito Positivo"	27 participantes	96%
Categorizaram o impacto como "Positivo"	3 participantes	11%

Fonte: O Autor (2024).

Na análise dos resultados da pesquisa, referente à percepção da importância das parcerias entre a Polícia Militar (PM) e a comunidade na prevenção à criminalidade, destacou-se uma visão altamente homogênea entre os 29 participantes. Expressivos 96,55% dos respondentes consideraram essas parcerias como "Muito Importantes", evidenciando um consenso notável sobre o papel crítico dessas colaborações na abordagem preventiva.

No que diz respeito ao papel dessas parcerias na construção de ambientes mais seguros e coesos, a segunda pergunta revelou que 89,66% dos participantes classificaram esse papel como "Muito Positivo". Tal resultado expressa um consenso significativo, indicando que a grande maioria percebe de maneira altamente positiva o impacto dessas parcerias na promoção de ambientes mais seguros e coesos.

Na terceira questão, que explorou a percepção sobre se as interações positivas entre a PM e a comunidade contribuem para fortalecer o tecido social, a ampla maioria dos participantes (89,66%) concordou totalmente com a afirmativa. Isso reflete uma visão compartilhada sobre o papel positivo dessas interações na consolidação dos vínculos sociais.

Quanto à percepção sobre o impacto das parcerias na criação de uma relação de confiança (quarta questão), 93,1% dos participantes consideraram o impacto como "Muito Positivo". A ausência de respostas neutras ou negativas reforça o consenso otimista entre os participantes quanto à eficácia das parcerias na construção da confiança.

A tabela 3 abaixo apresenta um compilado dos principais resultados das questões de 5 a 8.

Tabela 2: Compilação de resultados perguntas 5 a 8

<b>PERGUNTA</b>	<b>RESULTADO</b>	<b>QUANTIDADE/PERCENTUAL</b>
<b>Obstáculos para a implementação eficaz das parcerias PM-comunidade</b>		
Desconfiança mútua	Selecionada por vários participantes	Significativo
Falta de comunicação	Selecionada por vários participantes	Importante
Falta de treinamento adequado	Mencionada por diversos participantes	Importante
Falta de recursos	Mencionada por diversos participantes	Desafio
Falta de efetivo	Mencionada por alguns participantes	Desafio
<b>Avaliação da inclusão de conteúdos sobre parcerias PM-comunidade na formação dos participantes</b>		
Muito Satisfatório	Vários participantes	Maioria
Satisfatório	Vários participantes	Maioria
Neutro	Alguns participantes	Presente
<b>Impactos positivos das parcerias PM-comunidade nas experiências dos participantes</b>		
Contribuíram para a redução da criminalidade	Selecionada por vários participantes	Benefício
Fortaleceram o sentimento de segurança	Selecionada por vários participantes	Benefício
Melhoraram a comunicação entre a comunidade e a PM	Selecionada por alguns participantes	Benefício
Todas as opções acima	Selecionada por muitos participantes	Benefício
<b>Percepção da falta de confiança mútua como um obstáculo</b>		
Concordo totalmente	Vários participantes	Maioria
Concordo	Alguns participantes	Presente
Neutro	Alguns participantes	Presente

Discordo	Um participante	Presente
----------	-----------------	----------

Fonte: O Autor (2024).

Na quinta questão da pesquisa, que explorou os principais obstáculos percebidos pelos 29 participantes para a implementação eficaz das parcerias entre a Polícia Militar (PM) e a comunidade, a diversidade de desafios foi evidente. Entre as opções fornecidas, as três principais categorias selecionadas foram "Falta de recursos" (72,4%), "Falta de comunicação" (58,6%) e "Desconfiança mútua" (44,8%). A predominância desses desafios sugere que a carência de meios financeiros, a importância da transparência na comunicação e a construção de confiança são fatores críticos na efetiva implementação dessas parcerias.

Na sexta questão, que avaliou a percepção dos participantes sobre a inclusão de conteúdos relacionados a parcerias PM-comunidade em sua formação na Academia da Polícia Militar, os resultados indicam uma tendência predominantemente positiva. A maioria dos participantes (72,4%) considerou a experiência "Muito satisfatória", sugerindo que a integração de temas relacionados a parcerias PM-comunidade durante a formação acadêmica é percebida como relevante e efetiva.

Na sétima questão, que buscou compreender como as parcerias PM-comunidade foram percebidas em termos de impacto positivo nas comunidades dos 29 participantes, os resultados apontam para uma variedade de benefícios percebidos. A redução da criminalidade foi mencionada por 69% dos participantes, enquanto 72,4% destacaram o fortalecimento do sentimento de segurança. A melhoria na comunicação entre a comunidade e a PM foi citada por 20,7%, e a opção "Todas as opções acima" foi escolhida por 34,5%, indicando benefícios abrangentes dessas parcerias.

Na oitava questão, que abordou a percepção dos participantes sobre se a falta de confiança mútua entre a PM e a comunidade representa um obstáculo significativo para a implementação efetiva das parcerias, os resultados revelam uma diversidade de opiniões. Enquanto 58,6% concordam totalmente que a falta de confiança mútua é um obstáculo, 20,7% concordam, indicando uma concordância, mas talvez em menor intensidade. A presença de uma resposta na categoria "Discordo" destaca uma perspectiva dissidente, representando 3,4% dos participantes que não percebem a falta de confiança como um obstáculo significativo.

A tabela 3 abaixo apresenta um compilado dos principais resultados das questões de 9 a 12.

Tabela 3: Compilação de resultados perguntas 9 a 12

<b>PERGUNTA</b>	<b>RESULTADO</b>	<b>QUANTIDADE/ PERCENTUAL</b>
<b>Eficácia das parcerias PM-comunidade em comparação com outras estratégias de prevenção à criminalidade</b>		
Mais eficazes	Categoria predominante	Maioria
Muito mais eficazes	Presença de respostas	Presente
Equivalentes	Escolha de alguns participantes	Presente
<b>Preparação proporcionada pelo treinamento na Academia da Polícia Militar para a promoção de parcerias eficazes com a comunidade</b>		
Sim, totalmente preparado	Uma parte significativa dos participantes	Presente
Sim, parcialmente preparado	Categoria mais frequente	Maioria
Neutro	Selecionado por alguns participantes	Presente
<b>Benefícios de uma maior colaboração entre a PM e a comunidade</b>		
Maior confiança mútua	Apontado como fundamental por muitos participantes	Significativo
Aumento da participação da comunidade	Frequentemente mencionado como benefício significativo	Importante
Redução da violência	Destacado como benefício relevante	Importante
Melhoria na resolução de problemas locais	Mencionado por alguns participantes	Presente
<b>Desafios práticos enfrentados na implementação de parcerias PM-comunidade</b>		
Dificuldade na comunicação	Identificada como desafio frequente	Crítico
Resistência da comunidade/local	Frequentemente mencionada como desafio significativo	Importante
Falta de recursos financeiros	Apontada por alguns participantes como desafio prático	Presente
Falta de efetivo	Mencionado como desafio prático adicional	Presente

Fonte: O Autor (2024).

Na nona questão da pesquisa, que avaliou a eficácia das parcerias PM-comunidade em comparação com outras estratégias de prevenção à criminalidade, os resultados destacam

uma diversidade de percepções. Cerca de 34,5% dos participantes as classificaram como "Mais eficazes", enquanto 27,6% as consideraram "Equivalentes" e 24,1% as avaliaram como "Muito mais eficazes". A ausência de respostas negativas sugere um reconhecimento geral da importância e eficácia dessas parcerias.

Na décima questão, que abordou se o treinamento recebido durante a formação na Academia da Polícia Militar preparou adequadamente para a promoção de parcerias eficazes com a comunidade, 41,4% responderam "Sim, totalmente preparado", 34,5% optaram por "Sim, parcialmente preparado" e 24,1% ficaram na categoria "Neutro". Isso revela que, embora muitos se sintam preparados, há uma considerável parcela que vê espaço para melhorias na abordagem.

Na décima primeira questão, que explorou os benefícios percebidos de uma maior colaboração entre a PM e a comunidade na prevenção à criminalidade, os resultados indicam que "Maior confiança mútua" (62,1%) foi o benefício mais destacado, seguido por "Melhoria na resolução de problemas locais" (48,3%) e "Aumento da participação da comunidade" (34,5%). Isso sugere a relevância desses benefícios na percepção dos participantes.

Na décima segunda questão, que tratou dos desafios práticos na implementação de parcerias PM-comunidade, "Resistência da comunidade/locais" foi mencionada por 69% dos participantes, seguida por "Dificuldade na comunicação" (48,3%) e "Falta de recursos financeiros" (34,5%). Essa diversidade de desafios destaca a complexidade da implementação efetiva dessas parcerias, evidenciando diferentes obstáculos percebidos pela amostra.

## 4.2 DISCUSSÃO GERAL

A análise dos resultados obtidos revela uma consistência notável nas percepções dos participantes em relação às parcerias entre a Polícia Militar (PM) e a comunidade na prevenção à criminalidade. A unanimidade em torno da importância atribuída a essas parcerias sugere uma visão compartilhada sobre o papel crítico dessas colaborações na abordagem preventiva. Essa perspectiva é corroborada por estudos anteriores que destacam a eficácia de programas de parceria PM-comunidade na prevenção do crime (Azevedo, 2022; Santos, 2021).

A predominância de respostas altamente positivas sobre o papel e o impacto das parcerias destaca um consenso generalizado. Essa visão positiva reflete achados em estudos como o de Ernesto (2009), que discute a redução da violência policial com base na interagency da polícia com a comunidade. O reconhecimento unânime do impacto

"Muito Positivo" dessas parcerias na criação de uma relação de confiança (Yonezawa & Teixeira, 2017) destaca a importância da confiança mútua na eficácia das parcerias.

A identificação de desafios práticos, como a "Dificuldade na comunicação" e a "Resistência da comunidade/local", está alinhada com as preocupações discutidas por Rieger e Tasca (2015), que destacam a necessidade de estratégias para uma intervenção técnico-profissional da Polícia Militar em espaços urbanos. A importância da comunicação eficaz também é enfatizada por Nakashima (2023), que explora a visão da sociedade sobre a confiança na polícia militar.

A avaliação positiva da formação na Academia da Polícia Militar em relação às parcerias PM-comunidade reflete a importância dada à preparação adequada. As respostas variadas indicam, no entanto, que há espaço para melhorias e ajustes, alinhando-se à abordagem de Vantropa et al. (2023), que consideram a capacitação adequada fundamental para o sucesso do policiamento comunitário.

Quanto aos benefícios percebidos, a ênfase em "Maior confiança mútua", "Aumento da participação da comunidade" e "Redução da violência" alinha-se com as conclusões de diversos estudos (Santos, 2021; Yonezawa & Teixeira, 2017). A visão otimista reflete a percepção da comunidade como parte ativa na prevenção da criminalidade, reforçando a abordagem participativa defendida por autores como Vantropa et al. (2023).

Por fim, a comparação positiva das parcerias PM-comunidade com outras estratégias de prevenção à criminalidade está de acordo com a literatura que destaca a eficácia dessas parcerias (Ernesto, 2009; Rieger & Tasca, 2015). Essa visão pode ser usada para fundamentar a priorização dessas parcerias em políticas de segurança pública.

Para aprimorar a colaboração entre os policiais militares e a comunidade na prevenção da criminalidade, algumas recomendações se destacam. Inicialmente, é relevante fortalecer a comunicação, estabelecendo canais mais eficazes. A promoção ativa de ações para construir confiança mútua é essencial, dado que a desconfiança foi identificada como um obstáculo significativo. Investir na formação contínua dos policiais e da comunidade é fundamental para capacitar ambos os grupos. Ampliar a participação da comunidade nas iniciativas de prevenção à criminalidade é uma medida relevante, e é importante implementar um sistema de monitoramento e avaliação constante para mensurar o impacto dessas parcerias na segurança pública. Essas recomendações, focadas nas necessidades e percepções dos policiais, visam melhorar a eficácia das parcerias e promover comunidades mais seguras e coesas e corroboram com o estudo de Yonezawa e Teixeira (2017).

Os resultados indicam uma visão homogênea entre os participantes, reconhecendo as parcerias como altamente importantes na abordagem preventiva, evidenciando uma percepção positiva sobre a relevância dessas colaborações na segurança pública. A uniformidade na percepção positiva sugere um alinhamento adequado entre a formação acadêmica e as demandas contemporâneas da segurança pública.

A análise das respostas sobre a formação indicou uma tendência positiva, sugerindo que a inclusão de conteúdos relacionados a parcerias PM-comunidade é percebida como satisfatória pela maioria dos alunos em formação. Essa percepção positiva contribui para a discussão sobre a eficácia da formação em transmitir conhecimentos e práticas relacionadas a essas parcerias.

Os desafios práticos identificados, como a falta de recursos e de comunicação, apontam áreas específicas que podem necessitar de atenção na formação desses profissionais. A diversidade de opiniões sobre a falta de confiança como obstáculo e a percepção variada sobre a preparação para promover parcerias eficazes indicam a complexidade do tema e a necessidade contínua de aprimoramento nas práticas de formação.

## **5 CONCLUSÃO**

Diante dos objetivos propostos, os resultados revelaram um consenso notável entre os participantes quanto à importância crítica das parcerias PM-comunidade na abordagem preventiva da criminalidade. A uniformidade das percepções reflete uma visão compartilhada sobre o papel fundamental dessas colaborações na construção de ambientes mais seguros e coesos. Além disso, a identificação de desafios práticos, como a falta de recursos e a desconfiança mútua, destacou áreas específicas que requerem atenção para fortalecer a eficácia dessas parcerias.

A avaliação da formação acadêmica dos participantes em relação às parcerias PM-comunidade indicou uma tendência positiva, sugerindo que a inclusão de conteúdos relacionados a essas colaborações é percebida como relevante e eficaz. No entanto, a presença de respostas neutras ressalta a necessidade de contínuos aprimoramentos na abordagem educacional para preparar adequadamente os futuros profissionais da Polícia Militar para lidar com os desafios práticos enfrentados na implementação dessas parcerias.

Os benefícios percebidos de uma maior colaboração entre a PM e a comunidade, como o aumento da confiança mútua e a redução da violência, reforçam a importância de uma abordagem participativa e colaborativa na prevenção da criminalidade. As recomendações

formuladas com base nos resultados obtidos visam fortalecer a colaboração entre os policiais militares e a comunidade, abordando os desafios identificados e promovendo comunidades mais seguras e coesas.

Assim, busca-se contribuir significativamente para uma compreensão mais aprofundada das percepções dos alunos em formação sobre as parcerias entre a Polícia Militar e a comunidade na prevenção da criminalidade. Espera-se que os dados e recomendações apresentados aqui possam informar e orientar iniciativas futuras para fortalecer a eficácia e o impacto dessas colaborações na segurança pública.

## REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Eleandro. A institucionalização de um programa de vizinhança solidária pela Polícia Militar do Estado do Paraná: uma forma de prevenção do crime baseada na parceria da PMPR com a comunidade. **Brazilian Journal of Development, Curitiba**, v. 8, n. 2, p. 12582-12601, 2022.

ERNESTO, Leandro Miranda. Redução da Violência Policial Baseada na Interagencialidade da Polícia com a Comunidade. **Segurança Pública & Cidadania**, v. 2, n. 1, p. 83-95, 2009.

NAKASHIMA, Maurício. A visão da sociedade sobre a confiança na polícia militar. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 9, p. 1922-1932, 2023.

RIEGER, Eduardo Moraes; TASCA, Jorge Eduardo. Construindo comunidades mais seguras: estratégias para uma intervenção técnico-profissional da Polícia Militar em espaços urbanos. **Revista Ordem Pública**, v. 8, n. 1, p. 59-80, 2015.

SANTOS, Luiz Ricardo dos. Policiamento Comunitário: A Aproximação Da Polícia Militar Junto À Comunidade. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 12, p. 462-471, 2021.

VANTROBA, Rodrigo et al. A polícia comunitária como ferramenta de aproximação à comunidade: da teoria à prática. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 5, p. 3438-3453, 2023.

YONEZAWA, Ângela Emiko; TEIXEIRA, Nilton Luiz. Segurança Pública: Polícia Militar Em Busca De Soluções Para As Demandas Sociais Nas Comunidades, Revisão Literária. **Homens do Mato-Revista Científica de Pesquisa em Segurança Pública**, v. 17, n. 1, 2017.